

Poetas do Fim de Tarde



Augusto Oliveira
Nayara Cavalcante
Rosiléa Padilha
Organizadores

Copyright © 2013, Governo do Estado do Amapá. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA

Governo do Estado do Amapá
Carlos Camilo Góes Capiberibe

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA
Augusto de Oliveira Júnior

Diretora do Centro de Pesquisas Museológicas - Museu Sacaca
Mônica Cristina da Silva Dias

Organizadores
Augusto Oliveira • Nayara Cavalcante • Rosiléa Padilha

Poetas
Augusto Oliveira • Carla Nobre • Cássio Pontes • Frank Palmerim
Hayam Chandra • Herbert Emanuel • Kássia Modesto • Leacide Moura
Nayara Cavalcante • Pedro Stlks • Thiago Soeiro • Veg Estrela

Capa e projeto gráfico
Caroline Dias • Ana Kelen
Versão digital
Márcio Leite • Márcio Wendel

Fotos
Augusto Oliveira • Nayara Cavalcante

Normalização
José Augusto Sosinho Souza

Colaboradores
Jane Dias • Mônica Dias • Regilene Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P745 Poetas do fim de tarde / Organização: Augusto Oliveira; Nayara Cavalcante; Rosiléa Padilha. -- Macapá: IEPA, 2013. 66 p.: il.

Modo de acesso: World Wide Web
<<http://www.iepa.ap.gov.br/publicacoes.php>>
ISBN: 978-85-87794-24-6

1. Poesia amapaense 2. Poetas amapaenses. I. Oliveira, Augusto. II. Cavalcante, Nayara. III. Padilha, Rosiléa. III. Título.

CDD 22.ed. 808.098116

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA
Avenida Feliciano Coelho, 1509 - Trem
Macapá - Amapá - Brasil CEP.: 68.900-260
Fone/Fax: (96) 3212 5349

UMA APRESENTAÇÃO

Este livro conta uma pequena parte de uma grande história, que acontece às quintas feiras, das 19 às 22 horas, desde fevereiro de 2012, na praça de alimentação do Museu Sacaca - IEPA, onde pessoas se juntam em torno de outras pessoas, que emprestam seus talentos com a música, a poesia e a gastronomia, sendo que a alegria cada presente empresta a sua para deixar essas noites com mais beleza e nossos espíritos com maior leveza.

*Augusto Oliveira
Nayara Cavalcante
Rosiléa Padilha*

PREFÁCIO

Eram muitos e bastante complexos os problemas a serem enfrentados em 2011. Herdamos da gestão anterior uma imensa dívida social de políticas públicas e ações de governo com a população do nosso Estado. E, entre tantas, estavam as dificuldades impostas pela falta de investimentos e apoio político ao Iepa e ao seu espaço museológico, o Museu Sacaca.

A decisão do Governador Camilo Capiberibe de reabrir o Museu à visitação, que demandou mais de um milhão de reais na sua recuperação e revitalização, foi comprovadamente acertada. A população reconheceu e reconhece esse acerto. Um espaço que eleva a autoestima da nossa sociedade e impressiona de forma positiva aos que nos visitam de fora.

E dentro de tão belo e entusiasmante Museu, seus projetos ganham força. É o caso do sucesso alcançado do “Fim de Tarde no Museu”. Poesia, Música e Gastronomia, todas juntas em noites de quintas-feiras.

Essa publicação disponibiliza aos amantes da boa arte um pouco da rica contribuição que nosso governo tem assumido como política pública de incentivo às artes em geral, à formação de apreciadores da leitura e à democratização da cultura.

Desejo uma agradável leitura!

Cláudia Camargo Capiberibe

SUMÁRIO

- FIM DE TARDE NO MUSEU, 7
AUGUSTO OLIVEIRA, 9
 FIM DE TARDE, 10
 IMAGÉTICA, 11
 DO BARCO, 12
LINHA DO TEMPO, 13
CARLA NOBRE, 14
 MINHA VERDADE, 15
 SONETO DAS ÁGUAS DO DESEJO, 16
 DONA ANA, 17
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO, 18
CÁSSIO PONTES, 19
 DESENHOS DE IZABELE, 20
 REGATÃO MILAGRES DE NOSSA SENHORA, 21
 RIBEIRINHO, 22
UM POUCO DE ECONOMIA, 23
FRANK PALMERIM, 24
 POEMA PARA UM POETA CAFONA, 25
 VENTO DE CHUVA, 26
 ET POÉTICO, 27
POESIA, POETAS E PLATEIAS, 28
HAYAM CHANDRA, 29
 Ao acordar, 30
 MARABAIXO, 31
 Quando completei, 32
QUALIDADE PERFORMÁTICA, 33
HERBERT EMANUEL, 34
 OFERENDA, 35
 WILLIAM BLAKE, 36
 ANTI-BALADA TOSCANA, 37
POETAS & GRUPOS DE POESIA, 38
KÁSSIA MODESTO, 39
 SE, 40
 DEZ-EMBRO', 41
 EMPALHE-ME, 42
A ARTE DE DEMOCRATIZAR A ARTE, 43

LEACIDE MOURA, 44
AH, O TEU AMOR, 45
POEMA DO ANO, 46
FILHA DA AMAZÔNIA, 47
IEPA/MUSEU SACACA COMEMORA O ANIVERSÁRIO DE UM ANO DO PROJETO
FIM DE TARDE DO MUSEU SACACA, 48
NAYARA CAVALCANTE, 49
APESAR DE TUDO, 50
CHATA, 51
NINGUÉM É PERFEITO, 52
ARTE & POLÍTICA, 53
PEDRO STKLS, 54
PASSEANDO, 55
O POEMA DOS AMANTES, 56
CRIME E CASTIGO, 57
EQUIPE ORGANIZADORA, 58
THIAGO SOEIRO, 59
RENOVAÇÃO, 60
DESORDEM, 61
O QUE TENHO PARA TI, 62
PATROCINADORES, APOIADORES E COLABORADORES, 63
ESTRELA VEG, 64
LINHAGEM, 65
DOIS CORPOS OCUPAM O MESMO ESPAÇO, 66
ABSTINÊNCIA, 67
SONHOS, 68

FIM DE TARDE NO MUSEU

Com vocês: a Palavra!

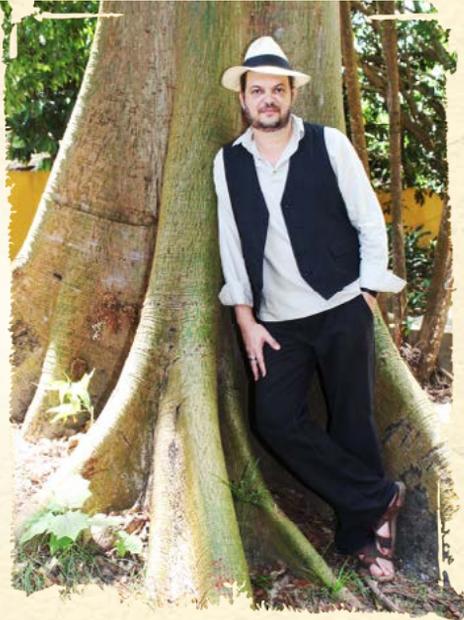
Aqui a palavra se manifesta ritmada. A força de cada palavra é potencializada na forma que é dita, que é entoada. Ela ganha vida e sentimento.

O público, motivo desse movimento, tem dia e hora marcada, quando a palavra dita se encontra com a palavra cantada nos fins de tardes, nas quintas-feiras.

O projeto Fim de Tarde no Museu, cujo principal objetivo é difundir a produção artística e cultural do Amapá enquanto patrimônio cultural local, possibilita ao público conhecer a música, a poesia e a gastronomia amapaense, interagindo com os artistas e produtores culturais.



AUGUSTO OLIVEIRA



O espaço da poesia no Museu Sacaca é pensado, por nós da equipe organizadora e pelos parceiros do projeto, com muito carinho. Não seria possível seduzir cada vez mais apreciadores dos poemas interpretados, não fossem o criterioso cuidado e a dedicação de muitos. Como poeta e como plateia, tenho andado muito feliz!

Samaumeira

Augusto Oliveira é historiador, farmacêutico, doutor em Desenvolvimento Socioambiental. Poeta, escritor, fotógrafo e compositor.

Contatos:

(96) 9125-7669

oliv.augusto@uol.com.br

FIM DE TARDE

Augusto Oliveira

Na orla, descia forte a tarde
Como se o céu desabasse
Sem causar tanto espanto
Vinha gente de toda idade
De toda parte da cidade
E pra tudo que é canto
Daqui pra ali e de novo de volta
Como quem sem uma rota
Ou que rumo tomar
Da correnteza ou contramaré
Da Fortaleza ou do Igarapé
Ou pra banda do Araxá
O barco, diferente da gente,
Prefere correr quase sempre
Em linhas transversais
Riscando o rio pela metade
Deixando no rastro a saudade
Fazendo marolas a mais.
A luz muda a cor da rua
Pinta a tinta branca da lua
Desligando o sol e o calor
E a lua chama pra música
A lua chama a poesia
A lua é da noite o refletor!
E a lua chama pra música
A lua chama a poesia
A noite é o palco pro amor!

IMAGÉTICA

Augusto Oliveira

Imagina só a imagem:

Diziam muitos, antigamente,

Que a alma, de quem se deixasse ser fotografado,

Era sequestrada, confinada na fotografia.

Nos saís de prata confinei teu corpo

Porquanto eu queria, numa câmara escura,

Retratar-te com a tinta do sol

Impressionada, fixando-te às minhas tramas,

Como quem prende o tempo nos minúsculos velhos monóculos

Ou retém os risos e roupas em álbuns de família

Mas, diferente do que pensavam os antigos,

No retrato do teu corpo

Minha alma presa é que ficou impregnada!

DO BARCO

Augusto Oliveira

O que há para além daquelas margens?
Quantas trilhas e o que elas escondem?
Ilhas, eram tantas ilhas, mais de mil ilhas.
Eu, que da minha pequena ilha já sabia,
Inquieto em querer saber de outras ilhas.

“Tolice dos sábios”, alguém diria,
Querer conhecer outras ilhas.
“Desnecessária preocupação,
Pois da nossa própria ilha já sabemos
A dos outros, sabe-se lá!”

LINHA DO TEMPO

Era uma vez, um projeto que acontecia esporadicamente com música e eventualmente com poesia, isso tudo lá no início da exposição a céu aberto do Museu Sacaca, no governo de João Alberto Capiberibe, em 2002.

Na época, esses eventos serviam para movimentar a Praça de Alimentação e assim fortalecer a dinâmica dos quiosques de comidas e lanches típicos.

Passaram pelo espaço cantores como Tomil, Naldo Maranhão, Cleverson Baia, Zé Miguel, Enrico Dimiceli, entre alguns outros. Havia um convênio com associações de artistas que pagavam os cachês dos que se apresentavam no projeto coordenado pela arte educadora Elane Albuquerque.

O Museu fechou ao público em 2008, por falta de investimento e manutenção dos espaços. Reaberto em 03 de fevereiro de 2012, pelo Governador Camilo Capiberibe, o público recebeu uma exposição revitalizada e com novos espaços.

No nono dia de fevereiro desse mesmo ano, surgia o Projeto Fim de Tarde, sempre com Música, Poesia e Gastronomia.

02/2012 a 10/2013

86
apresentações

CARLA NOBRE



O Projeto Fim de Tarde no Museu é uma grande demonstração de quanto nós podemos colocar a arte para funcionar em vários espaços. É a demonstração de coragem da gestão que teve essa iniciativa.

Bacabeira

Carta Nobre é licenciada em letras, professora, escritora e poeta.

Contatos:

carlapoesia@hotmail.com

www.carlapoesia.recantodasletras.com.br

MINHA VERDADE

Carla Nobre

Nessa altura da minha vida
Se eu tiver que botar silicone
Para conquistar um homem
Nada valeu muito a pena

Tenho sim minhas vaidades
Por exemplo: exercer com plenitude
Minhas verdadeiras vontades
Ser mulher de 40 e com atitude!

Nessa altura da vida
Já não basta casa, comida
E boa roupa lavada

Nessa altura, quero ser amada
E nem saia jeans vale mais
Do que ser feliz de verdade

SONETO DAS ÁGUAS DO DESEJO

Carla Nobre

Eu te ofereço a força das águas
Minha alma nua e molhada
Te ofereço a espuma perigosa
Das ondas da pororoca
Quero ser tua maré lançante
Tua água ardente e forte
Te ofereço os peixes e as estrelas
E dentro de mim, a tua morte
Eu te ofereço a arrebenção
E as minhas profundezas
Depois te devolvo à terra firme
Mais inteiro, mais afogado
Te ofereço enfim meu muiraquitã
E a alegria de ter sido amado

DONA ANA

Carla Nobre

Seu Emídio e dona Ana
São felizes na beira do seu igarapé
Ela faz galinha no fogão a lenha
Ele cata café

Eles moram em Nova Canaã
A terra prometida!
Ela joga sorriso o dia todo
E pega o facão destemida

Dona Ana diz que não quer outra vida:
Ser dona da sua terra
Mandar na sua comida
E fazer primavera ao lado do seu Emídio...

Dona Ana é sabida!

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Uma mistura de comidas de índio, de negro e de europeu só podia dar esse cardápio fascinante. A gastronomia amapaense tem seu valor no paladar e na geração de renda. As pessoas que frequentam a Praça de Alimentação do Pequeno Empreendedor Popular do Museu Sacaca têm a oportunidade de saborear a culinária amapaense, em especial nas quintas-feiras, ao som de boa música e de bela poesia.

Tudo isso parece manjar dos deuses!

CARDÁPIO

Quiosque do Açaí

Açaí com:
Peixe Frito
Camarão no Bafo
Charque

Tapiocaria

Tapioca de:
Carne seca
Chocolate
Queijo
Goiabada

Comida Regional

Maniçoba
Vatapá
Tacacá
Risoto
Pato no tucupi
Peixe frito
Galinha caipira

Sorvetes Regionais

Murici
Bacuri
Castanha do Brasil
Taperebá
Cupuçu

BOM APETITE!

CÁSSIO PONTES



Ser poeta no Amapá é explorar diariamente o encontro com a natureza Amazônica na sua mais bela magnitude.

Casa Waiãpi

Cássio Pontes é cantor, compositor e poeta.

Contatos:

(96) 8114-2514 / 9189-1819

cassio-ponte@hotmail.com

DESENHOS DE IZABELE

Cássio Pontes

Ela chega em mim com uma aquarela
Me mostrando a flor mais bela
Me mostrando o jardim
Me Mostrando o sol, o céu e a terra
O Arco íris o barco a vela
E as flores no jardim
E nessa mistura de cores
É que suas mãos me dizem tudo
O que vem do coração
Imaginação de uma criança
São desenhos de Izabele
Filha
A paz que está em ti
Reflete no papel
Todo o seu amor
Amo te amar izabele
Amo dizer que te amo
No seu desenho também tem um coração
E tem uma flor que é a mais bela
O sol, o céu e a terra
O arco íris
E as flores no jardim

REGATÃO MILAGRE DE NOSSA SENHORA

Cássio Pontes

Milagres de Nossa Senhora
Leva essa gente contigo
E conta também tua história
Pra quem não te conhece
E de dentro de ti sentir o teu chão
Nos braços de rio que te abraçam
E que são caminhos pro teu destino

Leva regatão, leva mercadoria
Leva regatão ,leva recados de amor
Leva regatão, leva a alegria
E mata a saudade de quem te esperou

RIBEIRINHO

Cássio Pontes

De baixo dos pés, paxiúba
Por sobre a cabeça ubim
Juçara amarrada em minha parede
Teço a rede pra pegar tambaqui
E pra pegar o camarão, matapi
Canoa segue no chão desse rio
A canoa segue no chão desse rio que cresce
Eu ando no teu chão
Nos teus braços vou até os braços do meu amor
Esse é o meu rio
E pra esse rio eu sou
Sou ribeirinho que pesco
E apanho açaí pro meu amor
Peconha nos pés pra subir
Com teus cachos é hora de descer
Teu caroço é que pinta os lábios dela
Que me espera na janela de casa
Ou quem sabe da varanda
Feito iguana apreciando a paisagem
Tracajá a me olhar
Traga já essa boca morena
Pra perto de mim.

UM POUCO DE ECONOMIA...

Parece até indelicado falar de números e valores monetários na frente de distintas damas: da música e da poesia. Mas diferente do estágio atual, que tudo recebe um preço e acaba virando mercadoria, faz bem que se diga que arte não tem preço. Por outro lado, cabe lembrar que comida, roupa, aluguel, transporte, esses têm preços, e andam pela hora da morte. Oportuno então afirmar que arte não tem preço, mas que os artistas têm contas a pagar...

O projeto Fim de Tarde no Museu proporciona cachês aos artistas. Os artistas proporcionam prazer ao público. O público compra comidas típicas da nossa gastronomia. A gastronomia proporciona renda aos pequenos empreendedores dos quiosques da praça de alimentação. Essa renda gera alguns empregos. Artistas, garçons, cozinheiros, empreendedores, eis os que participam diretamente dessa economia. Quanto aos que se beneficiam indiretamente, bom, deles falaremos outro dia...

FRANK PALMERIM



O Museu sacaca é um espaço totalmente aconchegante, que permite a difusão da poesia de uma forma diferenciada!

Lagoa da Casa de Vidro

Frank Palmerim é ator, escritor e poeta.

Contatos:

(96) 8111-4489

frank_landder@yahoo.com.br

POEMA PARA UM POETA CAFONA

Frank Palmerim

Chega sisudo,
com ar de autoridade,
dizendo “poeminhas” de rachar a cuca.
Aquele voz,
longe de ser lírica,
soa como música
quando encontra com o vento
impetuoso da manhã furiosa

As rimas,
que não lhe cabem,
acalantam suas virtuosas
manobras silábicas
na formação de um poema
que fala de amor
e que toca o mais profundo
riacho de lágrima,
vazio,
e o faz transbordar
em soluços infindáveis

Esse amador de dor,
com voz de trovão,
saqueador de amor
e som de canção,
é um tremendo de um
cafona.

VENTO DE CHUVA

Frank Palmerim

Eu canto passarinho.
Minha voz é uma torrente
de saudade acumulada
com pingos de vento de chuva.

ET POÉTICO

Frank Palmerim

Às vezes, me pergunto se sou um
extraterrestre por gostar de poesia,
se sou um perdido neste planeta,
ou se é este planeta que está perdido em mim.

Pudera eu saber o significado
de todas as palavras.

Quem me dera ter intimidade
com as manhãs
para que pudéssemos prosar,
diariamente.

Quisera eu entender a beleza
do pôr do sol perdendo o irradio celeste
e levando consigo a luz do dia.

Aaaaah!

Quem pudera!

Quem me dera!

Quem eu quisera que me quisesse,
mesmo que sem querer,
mas que quisesse...

Amar-me com a “manhã inteira”,
de dia,
de noite,
no sol,
na lua,
ou de qualquer maneira.

E que pudéssemos sucumbir
o pôr do sol,
para que tivéssemos
a luz do dia,
em nós.

POESIA, POETAS E PLATEIAS

Quase ninguém mais vai a um sarau de poesias. A culpa é da televisão, disse certa vez, uma certa pessoa, num certo lugar, e ela estava quase totalmente certa. Quase!

Em um tempo lá na Grécia (repararam que Grécia soa como um lugar do passado?) os textos eram lidos ao público, sempre acompanhados de melodias. As pessoas gregas ouviam e se divertiam com esses textos lidos. A Ilíada e a Odisseia eram sucesso de público, renda e crítica. Bom frisar que ainda não havia televisão por lá!

Não deixemos de lembrar que lírica era poesia acompanhada de liras. Tudo ia muito bem, até que a música (com ou sem letra) rouba a cena. Depois a música (com letra e música ruins) rouba ainda mais a cena. E a televisão? Essa ajudou e ajuda bastante a fazer que a literatura e o texto poético saiam do palco de interesse.

A televisão está aí. E ficará aí. Nossa missão, isso posto, é seduzir os que escutam com o coração. Um pouco de educação de público, formação de plateia e boa poesia para nossos ouvidos. Loas ao projeto Fim de Tarde!

Depois, não faz mal algum assistir a um programinha de tv...

HAYAM CHANDRA



Praça da Leitura

Eu fui uma das primeiras que se apresentaram no Projeto Fim de Tarde no Museu. No início, parecia uma brincadeira. Depois foi ganhando seriedade e o público, que frequenta a praça de alimentação, vem com a disposição da escuta poética.

Hayam Chandra é bailarina, atriz e poeta.

Contatos:

(96) 9115-4658

chandrapoesia@hotmail.com

Hayam Chandra

Ao acordar
Abriu-se a janela
A lua xereta espiava
A menina catando o lixo
Buscando seu alimento
Na companhia dos ratos
Cantando a música
De sua infância perdida
A lua a espiava
Guardando as confidências
Da menina.

MARABAIXO

Hayam Chandra

O ritmo entoou meu corpo
Meu tinlinter de cabocla
Sangue forte tucuju
Marabaixo me chama para teu
Ritmo de negro fervente
Cantar minha cultura
No som da caixa
Com pés desnudos
No quilombo
O ritmo arrancou meu coração
Não há como parar
Se o tocador parar
O ritmo para meu coração.

Hayam Chandra

Quando completei 10 anos
Ganhei uma coelhinha
Ela foi minha melhor amiga
Havia posto seu nome de Bárbara
Pois ela era bárbara, em seus múltiplos sentidos.
Adorava ficar atrás do balcão
Levava ela para todos os lugares
Sempre retornava
Seu prato preferido não era cenoura não
Isso ela não gostava
Ela saboreava mesmo uma maçã bem vermelha
Eu a amei mais que o físico podia amar
Ela partiu sem me avisar.

QUALIDADE PERFORMÁTICA

“A música sempre rouba a cena”, “o público está acostumado a frequentar espaço com cantores”, “quase ninguém gosta de ouvir textos poéticos” e por aí, vai!

Que a música tem mais apelo, especialmente quando ela é cantada, isso é fato. Afinal, ela agrega o som dos instrumentos com a palavra ritmada.

No início do Projeto Fim de Tarde no Museu, alguns declamadores chegavam como quem vinha da feira ou que ia caminhar na orla de Macapá e diziam textos que destoavam de suas vestimentas.

As audiências com esses artistas começaram a proporcionar maior organização dos declamadores e grupos de poesia. A sedução da plateia com cenários e as performances mudou a forma como todos se apresentam nas noites de quinta. Outra importante mudança observada, foi a atenção e a vibração vindas da plateia.

HERBERT EMANUEL

Ser poeta no Amapá é estabelecer uma possibilidade de reinvenção da própria Amazônia e de si mesmo!



Casa do Ribeirinho

Herbert Emanuel é filósofo, poeta, escritor e professor.

Contatos:

(96) 8121-7178 / 8123-1468

tatamirogrupodepoesia@gmail.com

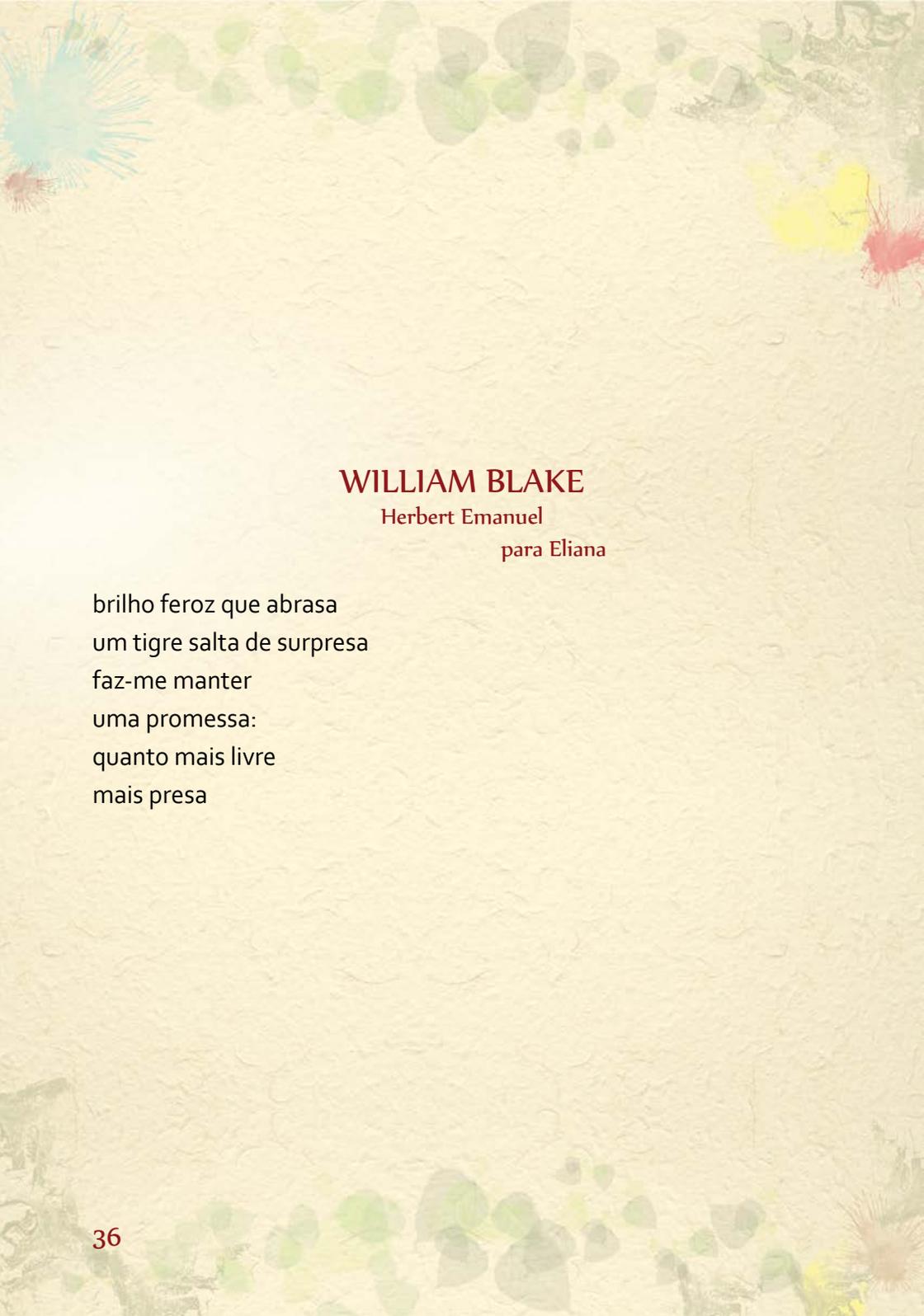
herbertemanuel@gmail.com

www.tatamirogrupodepoesia.blogspot.com

OFERENDA

Herbert Emanuel

só posso cumular-te
de palavras
- este universo
que é meu deleite -
de uma palavra
à outra palavra
só
aceite



WILLIAM BLAKE

Herbert Emanuel

para Eliana

brilho feroz que abrasa
um tigre salta de surpresa
faz-me manter
uma promessa:
quanto mais livre
mais presa

ANTI-BALADA TOSCANA

Herbert Emanuel

por este coração que se ressent
de não desejar-te de outra forma
pois o amor é pouco e a paixão morna

vai o meu poema, vai dizer-te
que pelo pouco deste amor que sobra
não vale a pena se tornar demente

perigo sei que há que não a tente
crer que tudo isso é uma desforra
um jogo de tão vil que desalente
teu pobre coração servil e sem esmola

vai o meu poema, e sem demora,
dizer-te que é melhor já ir embora
que deste pouco amor mister somente
inventar outra serpente, outra memória

KÁSSIA MODESTO



Propagar a “voz” que grita dentro do poeta. O Fim de Tarde, é um projeto gostoso que aconchega desde a culinária local ao gosto musical e literário. Para o poeta, é um cartão de visitas, um cardápio a gosto, um espaço que tem a cara da poesia e que recebe todos os tipos de amantes.

Casa do Ribeirinho

Kássia Modesto é poeta, atriz, artista circense e performer.

Contatos:

kassiamodesto@yahoo.com

kassiamodesto92@gmail.com

www.kassiamodesto.blogspot.com.br

(96) 9125-9013 / 8122-3660

SE...
Kássia Modesto

Se eu digo que te amo,
Vai por mim- não é à toa!
Se eu digo que te quero,
É porque não me serve outra pessoa!
Se te peço que te dispa,
É por que em minha cama só cabe a ti!
Se te pergunto se tu me amas,
É por que em tudo o que eu faça
Eu só penso em te possuir...
Te quero do lado...
Em cima... Em baixo...
Te quero assim:
Louco, tolo, alegre, bobo...
Mas que seja aqui...
Onde te veja, te sinta
Onde eu possa te ouvir!
Tímido ou vulgar,
amante ou amado,
Mansinho ou tarado...
Eu só te quero pra mim.

DEZ-EMBRO'

Kássia Modesto

Saudades das caminhadas de domingo,
saudades do aroma do vento,
DE quando estou contigo...
Saudades do dezembro diferente
das carícias e do gosto
DO carinho da gente...
Saudades do frio que me despertava
e do tremor no corpo
quando em minha boca beijava...
Saudades da cor da lua
e das belas manhãs
DE quando eu era tua!
Saudades da menina que te queria
que despertava em mim a euforia
e que entre o luzir dos olhos te desejava...
Saudades de nós dois!

EMPALHE-ME

Kássia Modesto

Se no meio da noite, um lobo te uivar os ouvidos e em meio a todos gemidos te recordares de mim. Junte-se ante a nossa ceia e me tome aos goles, me mantendo sempre aqui. E ainda que eu me vá embora, mesmo antes do sol nascer. Lembre-se que eu sou a lua de outrora, não me deixe desvaecer. E se te preencheres de mim em um outro alguém, saiba que te vejo de longe que te tenho por perto e vai muito além. Que o brilho dos teus olhos sejam todos meus. Que a simplicidade do teu sorriso seja o sol que acorde o dia meu. Que o fervor do teu colo lembre sempre acolhida que por vezes você me deu. E quando abrires a janela logo cedo, pela manhã, me veja, me aqueça, me proteja de toda indiferença do homem. Serei eu, aquele pássaro de asinhas quebradas, deitado involuntário no gramado frio em frente a tua casa. Te pedirei sofridamente que me alimente do amor que um dia foi meu. Se te causar afeto me traga pra perto e me tenha teu. Se a pena que me tenhas for maior que a que me vale, que me deixes distante, que me olhes de longe ou me empalhe incapaz, emoldurado em tua estante. E assim te sou... e assim te quero... e assim te tenho... eternamente... para todo um sempre... que me seja como sempre, você, me foi. Amém.

A ARTE DE DEMOCRATIZAR A ARTE

“[...] ao vencedor, as batatas”, escrevia Machado de Assis. Ou, de outra moda, dizia Bandeira: em Pasárgada, o bom é ser amigo do rei. Lembramos esses trechos pelo fato de artistas e suas artes reclamarem a condição de só alcançar o dinheiro público os que são aliados políticos dos gestores, dos governantes.

A decisão de quebrar essa lógica circular acontece no atual governo do Amapá. É a política da transparência dos editais. O Iepa inaugurou essa prática quando lançou seu primeiro edital de seleção de artistas e projetos para a música, a poesia, o teatro, a dança e o circo.

Pouca coisa se disse contrária ao edital. Pareceria estranho, não fosse o fato dele ser o eco das aspirações dos artistas. O Iepa/Museu Sacaca realizou duas audiências com os interessados. Entre tantas sugestões, eles contribuíram com a definição de critérios de escolha, mais justos e mais democráticos.

Os próximos editais virão se esta vontade política continuar existindo. Então, façamos essa vontade perdurar!

LEACIDE MOURA



Piscina de Peixes

Para quem nasce num ambiente tão natural às margens do Rio Amazonas, o maior rio do mundo e o mais bonito, possui todas as ferramentas sensíveis para ser poeta!

Leacide Moura é formada em Letras, professora, escritora e poeta.

Contatos:

(96) 9902-8942

leacidemb@outlook.com

AH, O TEU AMOR...

Leacide Moura

O teu amor provoca em mim
Carrossel de nuvens azuis
De flores um jardim
Perfume nécta primaveril
Rosa, jambo, jasmim
Teu amor provoca em mim
Sinfonia na madrugada
Cheiro de terra molhada
Cânticos de querubins
Teu amor provoca em mim
Tsunamis, pororocas
Gemidos, suspiros, viagem
Sensação de sorvete nas veias
Alma em júbilos sem fim
Teu amor provoca em mim...

POEMA DO ANO

Leacide Moura

Janeiro

Me encantas com teu sorriso... Maneiro!

Fevereiro

Frevo! Me derreto! Percorro teu corpo inteiro

Março

Depois te dou um amasso! Não fugirás do meu abraço

Abril

Pode até fingir que não viu! Ah, percebo teu desejo febril

Maior

Por teu amor sou louco! Quero amar-te muito, tanto assim, até o des-
maio

Junho

Um amor de inocência?! Te faço uma criança até em sonho

Julho

Não pense que o amor tira férias! No teu corpo, me atiro, mergulho

Agosto

Teu corpo cansado... sinto na boca, teu beijo, teu hálito teu gosto

Setembro

Nosso amor de flor em cor! Primavera em beija-flor me lembra

Outubro

Te ensino a arte de amar! Sei! Vai te amarrar

Novembro

Viciou? Estas querendo... Eita! O tempo passou correndo

Dezembro

Época da festa do amor! Renasce criança nosso amor

FILHA DA AMAZÔNIA

Leacide Moura

Hancornia amapa

Da família da apocináceas
Pela nação indígena da tribo Aruaque
Foste batizada!
Naceste forte cresces grande
No Brasil ao norte
Chama atenção no meio do mundo!
És poderosa na cura
Cicatrizas feridas
Da dor da alma do corpo
Da vida,
És oxigênio!
Alimentas com teu sangue alvo
Mais que a neve doce e amargo
A crianças, velhos e doentes!
De árvore és terra/estado
És brasão da bandeira
És vida, dás a vida és mãe, pai, que ama
Apocináceas *Hancornia amapa*

IEPA/MUSEU SACACA COMEMORA O ANIVERSÁRIO DE UM ANO DO PROJETO FIM DE TARDE DO MUSEU SACACA

Na quinta-feira, do dia 28 de fevereiro de 2012, celebramos o primeiro ano do projeto. Uma programação diferente e especial para o dia. Os artistas que ajudaram a construir o sucesso do nosso projeto se apresentaram, mas dessa vez em parcerias.

A performance poética juntou os grupos Abeporá das Palavras, Boca Miúda e Poetas Azuis em uma única apresentação.

Na música, a atração ficou por conta dos cantores Aroldo Pedrosa & Dylan Rocha, Brenda Melo & Nivito Guedes, Cássio Pontes & Chermont Jr., Celine Guedes & Willian Cardoso, Cley Lunna, João Amorim e Vicente Moura, Maria Eli & Ingrid Sato, Silmara Lobato & Lula Jerônimo e Sérgio Salles & Nonato Santos.

NAYARA CAVALCANTE



O Projeto Fim de Tarde no Museu vem possibilitando ao público amante da boa música e da poesia conhecer o que há de melhor no artista local. A poesia há algum tempo deixou de ser apenas vista como um complemento da música, passando a ser reconhecida com uma arte necessária para o corpo e para alma.

Regatão Milagres de N. Senhora

Nayara Cavalcante é turismóloga, especialista em história e historiografia da Amazônia, professora universitária, poeta e produtora cultural.

Contatos:

(96) 9164-3373

nayara.ap@hotmail.com

APESAR DE TUDO

Nayara Cavalcante

Apesar de tudo, eu te amo!
Afinal, ninguém é perfeito.
O amor tem dessas coisas...
Confiamos sempre,
E, às vezes, nem tanto.

CHATA

Nayara Cavalcante

No dia em que nos conhecemos

O aviso veio de imediato:

Eu sou chata!

Mas, sou uma chata engraçada.

De nada adiantou

Você ignorou o aviso

Ficou comigo

E se apaixonou.

NINGUÉM É PERFEITO

Nayara Cavalcante

Acertos e erros acontecem aos montes

Uns erram e outros também,

Uns acertam e outros também,

Por tudo isso há sempre quem diz:

Ninguém é perfeito!

ARTE & POLÍTICA

Em um manifesto assinado por André Breton e Leon Trostky, aparece esse trecho: "(...) ao defender a liberdade de criação, não pretendemos absolutamente justificar o indiferentismo político e longe está de nosso pensamento querer ressuscitar uma arte dita "pura" (...)."

Isso provoca nossa reflexão sobre a arte e sua relação com a política. Aos que tentam separá-las ou mantê-las imiscíveis, tempo perdido.

A arte é ação criativa humana. A política é eminentemente ação da vida humana.

"Transformar o mundo externo, as relações gerais, significa potencializar a si mesmo, desenvolver a si mesmo (...). O homem é essencialmente 'político' pois a atividade para transformar e dirigir conscientemente os outros homens realiza sua 'humanidade', a sua 'natureza humana'", afirmava categoricamente Gramsci.

O governador Camilo Capiberibe é um entusiasta da arte. E, pela política, fortalece esse segmento da sociedade. Uma política que fortalece a cultura artística do estado não pode ser aquela que tutela os artistas. Ao contrário, ela deve contribuir com a liberdade criativa e sensível.

PEDRO STKLS



Banco Indígena

A partir desse governo, que possibilita espaços para projetos poéticos, tanto de jovens poetas, quanto os já consolidados na literatura local, e principalmente pela política dos editais de literatura, ser poeta amapaense ganha ainda mais força, mais vitalidade!

Pedro Stkls é licenciado em letras, professor, escritor, cantor, compositor e poeta.

Contatos:

(96) 9176-8483

pedrostkls1@gmail.com

www.poesiaboba.blogspot.com.br

PASSEANDO

Pedro Stkls

De nós
Até Deus se passa de leve
Deus é tão feliz por nós
Que acha poético
Essa cena
De nós dois
A nós.

O POEMA DOS AMANTES

Pedro Stkls

Tua mão
É o fio
Desse lençol
Uma parte tua
É minha pele nua
Sob essa cama
Silenciosa
Que pede delicadeza
Um consumo de corpos
Sem exageros
Sem excesso de ar
Sem beijos
Ou sentimentos
Pra nós só resta
Um pé
Uma mão
Um suor
E um leve sorriso
Como lembrança branca
É assim que se faz
Um poema sobre amantes

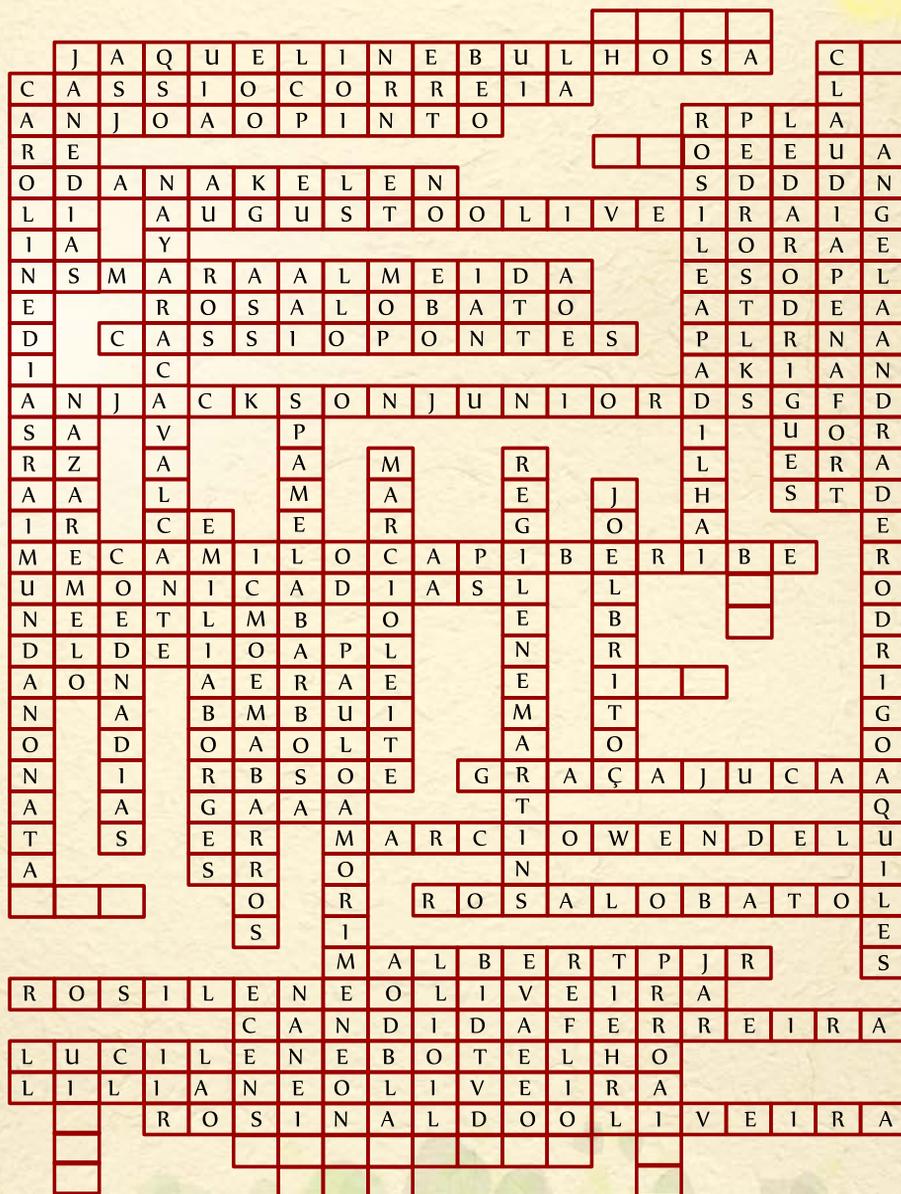
CRIME E CASTIGO

Pedro Stkls

Tatuei-me
Um pouco do teu sorriso
Nos cantos de mim
Como prova da minha loucura
Essa parte tua
É fértil no meu ser
Um vulcão
Na erupção do meu desejo
Deixo que me prenda
Pelo perfume
Que me desmorona
E me ergue safado
Querendo ser teu travesseiro
Simplesmente acho um desperdício
Nosso amor escondido
Esse crime e castigo
Que não nos deixa
Ligados feito extremos no encontro
Acho impuro
Eu te beijar todos os dias
Sem sentir a tua boca

EQUIPE ORGANIZADORA

Esses são alguns dos esforços cruzados: gente de apoio e limpeza, gestores, servidores, governador, monitores, vigilantes...



THIAGO SOEIRO

Com quase dois anos de Projeto Fim de Tarde no Museu, a poesia ganhou um espaço fundamental para sua difusão: um espaço dedicado semanalmente aos poetas e seus poemas. Esperamos que esse projeto tenha vida longa!



Casa da Farinha

Thiago Soeiro é jornalista, escritor e poeta.

Contatos:

(96) 9155-6451

tgsoeiro@gmail.com

www.amorcafona.blogspot.com

RENOVAÇÃO

Thiago Soeiro

Hoje resolvi mudar tudo
vou tirar os móveis do lugar
reorganizar os sentimentos
fazer novos planos
me apaixonar de novo.
a vida precisa disso
recomeços
mudanças
atitudes
a vida precisa de esperança
e eu cansei de esperar que tudo melhore
esperar que os dias mudem de cor
decidi que eu mesmo vou pintar meus dias
colorindo tristezas
plantando sorrisos
e sendo terrivelmente feliz.

DESORDEM

Thiago Soeiro

O céu ficou menos azul hoje
E o silêncio cresceu pela casa
Tomou conta das paredes,
das xícaras e dos livros na estante velha.
Uma poesia morreu dentro do meu peito.
E as minhas palavras se perderam na desordem de outras palavras
não ditas.
A verdade faltou com alguém
O céu ficou menos azul
- O meu azul ficou menos céu -
Meu domingo ficou sem o teu azul.

O QUE TENHO PARA TI

Thiago Soeiro

O que tenho a te oferecer
São meus discos de Waldique e umas cartas feitas para a tua chegada
Guardei para ti o meu amor cafona como nas letras de Odair José
E sincero como o de Romeu por Julieta,
E tudo o que te ofereço
São versos sem rimas,
Sem a perfeição do teu sorriso
Ou a precisão do seu olhar
São meus versos
Tudo o que sou
Tudo o que fui
E o que restará de mim
Esses versos
Todos dedicados a ti.

PATROCINADORES, APOIADORES E COLABORADORES

PATROCINADORES

Governo do Estado do Amapá
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do
Amapá – IEPA
Centro de Pesquisas Museológicas – Museu Sacaca

COLABORADORES

Serviços Gerais
Tapiocaria
Sorvetes Regionais
Comidas Regionais
Mercearia da Amazônia
A Nata da Arte
Mana do Pano
Hellô Miccione
Estilo Amazônia
Hotel Mais
Secretaria de Estado do Turismo
Secretaria de Estado da Cultura
Secretaria de Estado de Planejamento

ESTRELA VEG

Às vezes, um ambiente está tão pesado, tão negativo, e quando se coloca uma flor nesse ambiente, ele se transforma em um lugar mais belo e mais leve. Ser poeta é colocar uma flor em todas as coisas, até nas mais simples!



Casa do Castanheiro

Estrela Veg é professora, locutora, apresentadora e poeta.

Contatos:

(96) 8110-7364 / 9175-5672

www.facebook.com/estrelaveg

LINHAGEM

Estrela Veg

Conversa fiada e música.
Boteco e dança.
O galante e a exuberante.
Pai e mãe.
E assim a bailarina cresceu
nos antigos salões de festas.

DOIS CORPOS OCUPAM O MESMO ESPAÇO

Estrela Veg

Naquele barquinho
que só há lugar para um,
ficarei contigo,
pois somos um,
um do outro,
um no outro.

ABSTINÊNCIA

Estrela Veg

Estou naqueles dias,
Que sexo não tem graça,
Que a melhor coisa da vida
É passear de mãos dadas
E tomar sorvete na praça.

SONHOS



Amapá

GOVERNO
PERTO DE
VOCE

